



REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE *LEOPARDUS COLOCOLO* NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Caroline da Costa Espinosa

Alberto Senra; Jorge Reppold Marinho

Caroline da Costa Espinosa - PPG/ECOLOGIA, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Campus Erechim. Av. 7 de Setembro, 1621, CEP: 99700 - 000, Erechim - RS, Brasil. Fone: 54 3520-9000-carolinecespinosa@yahoo.com.br
Alberto Senra - Professor Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Campus Santiago. Av. Batista Bonoto Sobrinho, S/N-CEP: 97700 - 000, Santiago - RS, Brasil. Fone: 55 3251-3151-alberto_senra@yahoo.com.br
Jorge Reppold Marinho - Professor/Doutor do Departamento de Ciências Biológicas/PPG-Ecologia. Av. Sete Setembro, 1621. Cx. Postal 743 Cep 99700 - 000 Erechim, RS, Brasil. (jreppold@uricer.edu.br).

INTRODUÇÃO

A partir de estudos feitos por Garcia - Perea (1994) o primeiro registro publicado do grupo *Leopardus colocolo* foi fornecido por Azara (1801), que mencionou um "gato do pampas" de Buenos Aires, na Argentina. A partir desse relato três espécies relacionadas ao "bate - papo pampa" ou "Pajero" têm sido descritos: *Felis colocolo* (Molina, 1782); *Felis pajeros* (Desmarest, 1816); e *Felis braccata* (Cope, 1889), juntamente com várias subespécies de cada. Problemas de nomenclatura relacionados com a espécie surgiram, com Hamilton Smith (em Griffith *et al.*, 827) que publicou um desenho de um espécime coletado na Guiana, sendo identificado como *Molina's colocolo*. Muitos pesquisadores relataram outras espécies relacionadas, um exemplo é o Gato - Andino (*Oreailurus jacobitus*). Porém Cabrera (1940) realizou uma comparação entre todas as populações relacionadas ao *L. colocolo*, *L. braccata* e *L. pajeros* identificando uma relação entre as mesmas e propondo incluir todos eles sob *Lynchailurus colocolus*. Contudo *Felis colocolo* tem sido considerada como uma espécie politépica. <p/ >

Uma avaliação taxonômica de 96 espécimes leva García - Perea (1994) a propor que, uma vez pronunciadas diferenças geográficas, os "gatos do pampa" são, na realidade, três espécies: *Lynchailurus pajeros* (Desmarest, 1816) de regiões altas dos Andes do Equador e em toda a Patagônia Argentina, *L. braccatus* (Cope, 1889) de pastagens quentes e sub - tropicais no Brasil, Paraguai e Uruguai e *L. colocolo* (Molina, 1782) da região central e noroeste de Chile. <p/ >

Na América do Sul a distribuição de *Leopardus colocolo* se dá nos Andes do Equador e Peru e no extremo sul do continente. A distribuição no Brasil é incerta, ocorrendo no RS, partes do Mato Grosso do Sul, Brasil central, até o sudoeste do Piauí, oeste da Bahia e Minas Gerais. O habitat inclui

áreas abertas como pampas, cerrado, pantanal, pântanos e banhados. Em outros países chega a ocorrer até em florestas úmidas (Oliveira, 1994). <p/ >

Essa espécie possui aparência semelhante ao gato doméstico, o pelo é longo, seu tamanho é pequeno, cara mais larga e as orelhas pontiagudas. O comprimento da cabeça e corpo é em média de 52,2cm, cauda curta, correspondendo a 49% do comprimento da cabeça e do corpo e o peso está em torno de 35Kg (Eizirik & Indrusiak, 2003) A coloração é variável, desde cinza amarelado ao cinza escuro ou marrom - avermelhado, podendo ou não ter manchas. Os exemplares do Brasil central apresentam tonalidade de marrom - avermelhado, como capim seco, já os do RS são cinza - amarelados. As patas apresentam listras escuras e largas em números de duas ou três nas anteriores e três a cinco nas posteriores. Estas listras constituem a principal característica diagnóstica da espécie. Os indivíduos do Brasil - central possuem patas total ou parcialmente negras (Eizirik & Indrusiak, 2003). <p/ >

O período de gestação dura de 80 a 85 dias com prole de 1-3 filhotes. São solitários, predominantemente noturnos, alimentam - se de pequenos mamíferos e aves terrestres (Oliveira, 1999). Do ponto de vista genético, existem de fato, três populações distintas desta espécie, mas estas não chegam a diferenciar - se além do equivalente a categoria subespécie ou unidade evolutivamente significativa (Eizirik, com.pess). Com o advento das técnicas de genética molecular as relações de parentesco encontradas entre as espécies têm sido diferentes daquelas tradicionalmente conhecidas e ainda não foram traduzidas e assimiladas pela sistemática tradicional (Oliveira, 2004). <p/ >

A área de vida desses animais é relativamente grande, as baixas densidades populacionais, a perda acelerada de habitats ou a fragmentação destes dificultam os estudos ecológicos sobre esses animais (Eizirik & Indrusiak, 2003). Essas características fazem também com que eles estejam,

ao menos potencialmente, ameaçados de extinção. O processo de perda da biodiversidade em função da redução do habitat original ou sua fragmentação é um dos problemas gerais para a conservação da fauna. Obter informações a respeito de como os organismos utilizam tanto os fragmentos como os arredores destes fragmentos, é um fator importante para a conservação da biodiversidade em geral (Lindenmayer *et al.*, 2000). Em todo o mundo os felinos estão sofrendo com a ação do ser humano, limitando as condições de vida desses animais. Os principais problemas são a destruição de seu habitat natural, como florestas e campos, caça esportiva e comercialização de peles (Pitman *et al.*, 2002). <p/ >

A grande ocorrência de atropelamentos com essa espécie, em asfaltos e beiras de estradas contribui muito para o declínio das populações, resultado do avanço da espécie humana na área habitada por esses animais. A baixa densidade ou a extinção local de predadores de topo aparentemente leva também ao aumento de densidades de espécies de médio porte de hábitos generalistas (mesopredadores), o que pode por sua vez, podem causar alterações drásticas nas comunidades de pequenos vertebrados como aves e pequenos mamíferos (Fonseca & Robison 1990; Palomares *et al.*, 1995; Rogers & Caro 1997; Terborgh *et al.*, 1997; Sieving & Karr 1997; Crooks & Soulé 1999). <p/ >

Segundo Silva *et al.*, (2005) na atualidade muito se tem falado a respeito da conservação das espécies silvestres, inclusive dos pequenos felídeos neotropicais. Das sete espécies de pequenos felídeos neotropicais que ocorrem no Brasil, pouco se sabe, principalmente sobre o gato - palheiro (*Leopardus colocolo*). O Brasil é o quinto maior país do mundo, e o primeiro dentre os países megadiversos, contribuindo com aproximadamente 14% da biota mundial. Ele abriga também a maior diversidade de mamíferos, com mais de 530 espécies descritas, com muitas a serem descobertas e catalogadas. Poucas localidades foram adequadamente amostradas e listas locais são usualmente incompletas. A deficiência de conhecimento prejudica iniciativas conservacionistas e de manejo, assim como análises regionais. <p/ >

OBJETIVOS

verificar a ocorrência de espécies da Família Felidae na Região Noroeste do município de São Vicente do Sul - RS

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada, em áreas da região noroeste do município de São Vicente do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil. Este local abrange a área do 2º distrito de São Rafael. Esta localizada na depressão central do Rio Grande do Sul entre as coordenadas geográficas 29º43' de latitude sul e 54º46' de longitude oeste. O clima da região é quente durante o verão e frio durante o inverno. As médias de verão são superiores a 20°C e as de inverno são inferiores a 15°C. As chuvas variam entre 1250 a 2000 mm/ano e somente em áreas restritas são inferiores ou superiores a estes totais (Moreno 1961).

A área total é de aproximadamente 6.000 hectares, com a ocorrência de aproximadamente 40% de Floresta nativa, 60% de campo, sendo que partes desse território são utilizadas para cultivo agropastoril (Alberto Senra, obs. pess.). Nas florestas nativas estão presentes alguns corredores de água bem definidos que passam no interior das mesmas. O limite do território a oeste é o rio Ibicuí. A pesquisa teve como principal objetivo coletar dados sobre a ocorrência de espécies da família Felidae, considerada rara na região, principalmente *Leopardus colocolo* (gato - palheiro), pois pouco se sabe sobre essa espécie na região central do estado do Rio Grande do Sul. O conhecimento desses animais poderá contribuir para o conhecimento científico sobre essa espécie. Para o delineamento da ocorrência das espécies foram realizadas coletas mensais no período de maio a agosto de 2008. A área foi dividida em 12 subunidades com aproximadamente 500 ha cada. As áreas foram demarcadas de forma a abranger os diferentes tipos de formações e utilização da terra: campos, florestas nativas, lavouras e pastagens.

Os registros foram realizados a partir da utilização de armadilhas fotográficas, com sensor infravermelho, abrangendo toda a área onde foram instaladas doze armadilhas fotográficas, seis em cada subunidade, pelo período de um mês. Também foram realizadas mensalmente expedições pelas áreas em busca de vestígios dos animais: fezes, pêlos, pegadas. <p/ >

Segundo Costa (2007) técnicas de armadilhas fotográficas permitem que indivíduos de espécie que possuem marcas naturais possam ser identificados, pois as câmeras podem registrar o dia e hora da captura. No Brasil, estimativas de densidades populacionais através do uso de armadilhas fotográficas têm sido realizadas em diferentes áreas. Goulart (2008) considera a utilização de armadilhas fotográficas uma ferramenta importante para obtenção de informações de espécies noturnas e esquivas, sendo que as espécies que mais se prestam ao uso desta tecnologia são aquelas difíceis de serem capturadas/observadas, permitindo ainda taxa de abundância relativa, uso de habitat e até mesmo comportamentos sociais.

RESULTADOS

As imagens foram registradas no mês de agosto de 2008, sendo identificado um espécime de *L. colocolo*. Os registros ocorreram nas coordenadas de 29º43'03.83" S e 54º46'14.53" O, onde na região ainda não existiam registros sobre a presença desta espécie. Na descrição feita por Garcia - Perea (1994), o gato - palheiro é, na realidade, três espécies: *Leopardus pajeros*, (alto Andes do Equador e em toda a Patagônia Argentina); *Leopardus braccatus* (Brasil, Paraguai e Uruguai) e *Leopardus colocolo* (Chile), porém o próprio autor afirma que análises do DNA e estudos mais aprofundados serão usados para confirmar esta hipótese. A partir disso podemos considerar que a espécie de ocorrência na região estudada seria *Leopardus braccatus*. Garcia - Perea (1994) descreve ainda características específicas desta espécie, sendo denominada pelo autor como do tipo 2ª, seu reconhecimento é feito pelo padrão de pelagem, com marcações do corpo e da cauda, os anéis são pálidos e menos conspícuos com coloração também pálida. Os animais que

vivem nas planícies do noroeste e do centro da Argentina, bem como no Uruguai e Sul do Brasil habitam prados secos (Pampa), florestas mesotípicas (Chaco e Espinal), arbusto estepes (Monte) e áreas de transição. <p/ >

CONCLUSÃO

A partir dos estudos realizados na região, constatou - se a existência da espécie *L. colocolo* na região identificados a partir de estudos taxonômicos feitos por Garcia - Perea (1994), a realização de medidas de preservação para essa espécie na região devem ser imediatas, pois esses indivíduos são considerados importantes para o equilíbrio do ecossistema, sendo um animal de topo de cadeia alimentar. *Leopardus colocolo* está citado como vulnerável no Livro Vermelho de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (2008) divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente. Segundo o Livro Vermelho, essa espécie é considerada importante para conservação da diversidade, sendo uma espécie - chave, pois regula populações de suas presas, além de estruturar comunidades naturais baseando - se na predação. <p/ >

A partir dos resultados obtidos na região, temos convicção de que um estudo mais aprofundado sobre essa espécie é extremamente necessário para se obterem informações concretas sobre a distribuição desses animais na região. <p/ >

REFERÊNCIAS

- COSTA, R. F. 2007. Levantamento Populacional da Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), através do uso de armadilhas fotográficas no Parque Estadual Ilha do Cardoso, litoral sul do Estado de São Paulo. Piracicaba. São Paulo.
- CROOKS, K. R. & SOULÉ, M. E. 1999. Mesopredator release and avifaunal extinctions in a fragmented system. *Nature*, 400:563:566.
- EIZIRIK, E.; INDRUSIAK, C. 2003. Carnívoros. In Fontana, C. S.; et al., Organizadores): **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul**. Editora da Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre - RS.
- FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A.; REIS, R. E (Organizadores). 2008. **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul**. Editora da Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre - RS.
- FONSECA, A. G. B. & ROBISON, J. G. 1990. Forest size- and structure: competitive and predatory effects on small mammal communities. *Biological Conservation*, 53:265 - 294.
- GARCIA - PEREA, R. 1994. The pampas cat group (Genus *Lynx* *Severetzov* 1858) (Carnivora: Felidae), A systematic and biographic review. *Amer.Mus. Novit.*
- IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1992. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. **Série manuais técnicos em geociências**, número 1. Rio de Janeiro.
- GOULART, F. V. B. Ecologia de Mamíferos, com ênfase na Jaguatirica (*Leopardus Pardalis*) através do uso de armadilhas fotográficas em unidades de conservação do sul do Brasil. Campo Grande. Mato Grosso.
- LINDENMAYER, D. B.; MACCARTHY, M. A.; PARRIS, K. M.; POPE, M. L. 2000. Habitat fragmentation, landscape context and mammalian assemblages in southeastern Australia. *Journal of Mammalogy*, 81(3): 787-797.
- Moreno, J. A. 1961. Clima do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: **Secretaria da Agricultura**.
- Oliveira, T. G; Cassaro, K. **Guia de Identificação dos Felinos Brasileiros**. 2ª Edição. Editora Sociedade de Zoológicos do Brasil. São Paulo. 1999.
- Palomares, F.; Gaona, P. & Delibes, M. 1995 Positive effects on game species of top predators by controlling smaller predator populations: an example with lynx, mongooses and rabbits. *Conservation Biology*. 9(2): 295 - 305.
- Pitman, M. R. P. L; Oliveira, T. G; et. al. 2002. **Manual de Identificação, Prevenção e Controle de Predação por Carnívoros**. Editora IBAMA. 2002.
- Roger, C. M. & Caro, M. J. 1998. Song sparrows, top carnivores and nest predation: a test of the mesopredator release hypothesis. *Oecologia*, 116:227 - 233
- Silva, R. D. et al., 2005. Mensuração da Coluna Vertebral do gato - palheiro (*Oncifelis colocolo* - Molina 1810). UFPR. Paraná.
- Terborgh, J.; Lopez, L.; Tello, J. YU, D. & Bruni, A. N. 1997. Transitory states in relaxing ecosystems of land bridge islands. Pp 256 - 274, In: Laurence, W. F. & Bierregaard, R. O. (eds). Tropical forest remnants: ecology management, and conservation of fragmented communities. **The University of Chicago Press**, Chicago.
- Wilson, D. E. & Reeder, D. M. 2005. Mammal Species of the World. Johns Hopkins University Press, Washington. 2142p.